



GRUPO DE INCENTIVO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AGRESTE ALAGOANO

Rafaela Maria Bezerra Duarte, (rafaela.duarte@famed.ufal.br) – Universidade Federal de Alagoas;

Letícia Lira de Souza, (leticialirasouz@gmail.com) - Centro Universitário Cesmac;

Larissa Gabrielle de Paula Wehner Ribeiro – Universidade Federal de Alagoas;

Lívia Emanuela dos Santos da Silva – Universidade Federal de Alagoas;

Hudson Renan Costa Silva – Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Grupos terapêuticos; política nacional de cessação ao tabagismo; Tabagismo.

Introdução

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo (2020) aponta que o tratamento para sua cessação, no SUS, deve ser realizado preferencialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e consiste em aconselhamento terapêutico estruturado, acompanhado por tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, sendo os grupos de apoio a estratégia preferencial de aconselhamento e abordagem intensiva. A existência de materiais de apoio, detalhando o desenvolvimento das sessões desses grupos, possibilita maior segurança aos profissionais, sem impedir o surgimento de desafios no processo.

Descrição do relato

A experiência foi desenvolvida entre outubro de 2023 e abril de 2024, por uma equipe de Saúde da Família (eSF) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) escola no agreste alagoano. A referida UBS é campo de prática para a Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e para o internato da

graduação em Medicina de instituições públicas e privadas. Primariamente, a equipe listou os pacientes tabagistas em cada microárea, convidando-os a participar de uma reunião para avaliar seu perfil e interesse em participar do grupo. Doze pacientes compareceram, sendo entrevistados e submetidos ao teste de Fagerstrom. Todos se enquadraram nos critérios para realização do grupo apontados no documento “Deixando de Fumar sem Mistérios: Manual do Coordenador” do Instituto Nacional de Câncer (2019). Foram realizadas 4 sessões: 1) “Porque fumamos e como isso afeta nossa saúde”; 2) “Os primeiros dias sem fumar”; 3) “Como vencer obstáculos para permanecer sem fumar”; 4) “Os benefícios de parar de fumar”. Funcionaram a partir de rodas de conversa, exposições dialogadas e dinâmicas, sendo uma delas a construção de um “mural de ambivalências”. Foram realizadas auriculoterapia e discussões de métodos para se parar de fumar e diminuir a fissura. O intervalo entre as reuniões foi entre 15 e 30 dias, devido à pressão assistencial, ao recesso de alguns profissionais e às dificuldades de comunicação com os usuários. Apesar de dez usuários terem apresentado indicação para o uso de medicações, o fornecimento destas pela secretaria da saúde do município foi irregular, impossibilitando o apoio farmacológico. Após o fim dos encontros, foram propostas consultas mensais, semestrais e anuais aos 3 participantes que se mantiveram até a última sessão.

Figura 1: Sessões do Grupo de cessação ao tabagismo



Fonte: Acervo dos autores

Discussão

Entre 1996 e 2019 o tabagismo foi fator de risco para 2.389.831 mortes no Brasil (Wanderley-Flores et al., 2023), evidenciando o impacto do cigarro aos brasileiros e refletindo da atuação APS no apoio à cessação do tabagismo. A perspectiva de uma abordagem grupal evoca a ideia de empoderamento do usuário através da descoberta da dimensão dos prejuízos à saúde e dos meios de se manter fortalecido para evitar recaídas. O compartilhamento dessas informações estimula o que preza a educação popular em saúde. O fato de a UBS em questão ser uma unidade de atuação de Residência em MFC foi um estímulo à iniciativa. A experiência descrita reforça também a ideia de Araújo e Farinha (2023, p. 382) ao afirmarem que “o grupo como dispositivo de cuidado em saúde mental prioriza a dimensão processual, sendo dinâmico e feito das relações entre seus membros a partir do contexto em que se insere”. A auriculoterapia foi uma inovação. Esta terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa enfoca no equilíbrio energético do organismo e tem mostrado resultados promissores no manejo de dor crônica, atuando na modelação das sensações ruins experienciadas na fissura da cessação do uso de nicotina (Marques, 2024).

Conclusões

O tabagismo mantém-se importante fator morbimortalidade no Brasil, sendo a abordagem para sua cessação estruturada através de grupos uma potente ferramenta de cuidado no âmbito da APS. A utilização desta ferramenta apresenta desafios inerentes ao processo de trabalho das eSF, como a gestão de agenda, a comunicação e o acesso a insumos; contudo, sua potência inclui, para além dos resultados na redução do consumo de tabaco, o fortalecimento de vínculo entre equipe e usuários.

Referências

BRASIL. Portaria Conjunta n 10, 16 de abril de 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020 Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-do-tabagismo>>. Acesso em: 16 de agosto de. 2024.

DE ARAÚJO, Micaela Brandão Póvoa; FARINHA, Marciana Gonçalves. Grupos terapêuticos on-line: possibilidade de suporte emocional à estudantes universitários. Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, v. 16, n. 2, jul-dez, p. 379-403, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Deixando de fumar sem mistérios: Manual do Coordenador. 2 edições. Rio de Janeiro: Inca, 2019.

MARQUES, E. Auriculoterapia e Mindfulness na melhora da dor crônica e bem-estar: Saúde Mental e Humanização. Anais de Eventos Científicos CEJAM, n. 11, 2024.

WANDERLEY-FLORES, B. Mortalidad atribuida al consumo de tabaco en Brasil, 1996-2019. Gaceta Sanitaria, v. 37, 2023.

Revista Portal – Saúde e Sociedade

